



Histórico da Rota do Sol

A Rota do Sol atravessa o Estado do Rio Grande do Sul, no sentido leste-oeste. Seu início é no entroncamento com a Estrada do Mar (RS 389) – depois que, em 2003, foram incluídos os 12,5 km entre Curumim e Terra de Areia. De Terra de Areia, ela sobe pela Serra do Mar, no eixo da RS/486, até encontrar a RSC 453. Pela RSC 453, a Rota passa pela Serra Gaúcha, pelo Vale do Taquari e chegando ao Vale do Rio Pardo (Venâncio Aires), onde encontra a RSC 287, até Santa Maria, e dali, pela BR 287 até São Borja. Ao todo são 773 km.

Os primeiros estudos da Rota do Sol foram iniciados em 1972, no governo Euclides Triches, visando construir uma ligação entre o pólo metal-mecânico de Caxias do Sul, e o litoral norte do Estado. Com isto, a produção industrial da Serra Gaúcha poderia alcançar o norte do País, pela BR 101, como alternativa à BR 116. Mas, as discussões em torno da concretização da obra se iniciaram muito antes. Nos arquivos da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC) consta a ata número 113, de 23 de agosto de 1931, onde empresários já tratavam da construção da rodovia.

No início era conhecida como Estrada da Praia. Depois, pelo fato de seus usuários serem, na maior parte, descendentes de italianos, passaram a chamá-la de Transpolentona ou Rota da Polenta, até receber o nome de Rodovia Euclides Triches.

No governo de Amaral de Souza, o Secretário de Obras Públicas, Vitor Faccioni, deu nova dimensão à iniciativa, denominando-a “Rodovia da Integração” e, com isto, assumindo interesse nacional, pois o conjunto das rodovias RS 486, RSC 453, RSC 287 resultaria num eixo (com característica transversal), ligando a fronteira com a Argentina (em São Borja) ao leste do Estado.



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DA
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Entre 1987 e 1990, foi construído o trecho até Lajeado Grande. De 1989 a 1996, entre Tainhas e Terra de Areia, a obra na RS 486 esteve embargada por questões ambientais, devido à sua passagem pela Mata Atlântica (entre Tainhas e Terra de Areia). Em 1996, a liberação foi obtida, permitindo a construção de um túnel e dois viadutos, entre Tainhas e a Várzea do Cedro.

Depois de nova paralisação em 2002, por falta de recursos financeiros, a obra foi retomada em 2003, incluindo a conclusão dos projetos relativos à variante ambiental (descida da Serra). De 2003 a 2006, foram entregues o viaduto Aratinga, os Túneis da Reversão, a Galeria da Curva do Paredão, o Viaduto Humaitá III, asfaltamento entre Sanga da Limeira e Terra de Areia, Viaduto sobre a BR 101 e o trecho entre Terra de Areia e Curumim.

A Rota do Sol não sofreu paralisação entre 2006 e 2007. Em 2007 já foi concluído o viaduto da Reversão e o da Cascata e encontram-se em andamento os serviços das alças do viaduto sobre a BR 101, em Terra de Areia.

Municípios pelos quais passa a Rota do Sol

1. São Borja
2. Unistalda
3. Maçambará
4. Santiago
5. Jaguari
6. São Vicente do Sul
7. Mata
8. São Pedro do Sul
9. Santa Maria
10. Restinga Seca
11. Agudo
12. Paraíso do Sul



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DA
COMUNICAÇÃO SOCIAL

13. Novo Cabrais
14. Candelária
15. Vera Cruz
16. Vale do Sol
17. Santa Cruz
18. Venâncio Aires
19. Mato Leitão
20. Cruzeiro do Sul
21. Lajeado
22. Estrela
23. Teutônia
24. Boa Vista do Sul
25. Garibaldi
26. Bento Gonçalves
27. Farroupilha
28. Caxias do Sul
29. Lajeado Grande
30. São Francisco de Paula
31. Itati
32. Terra de Areia
33. Capão da Canoa (Curumim)

Importância: podemos verificar a importância da Rota do Sol sob dois aspectos, deslocamento da produção da Serra com destino ao Litoral e ao Norte do País e o trânsito de turistas da Serra ao Litoral, além de facilitar o deslocamento de cargas e pessoas entre São Francisco de Paula e Terra de Areia.

Proteção das encostas:

- O projeto está em fase de conclusão (previsão: dezembro).



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DA
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Informações complementares:

Túneis da Reversão - quilômetro 6,2 da RS 486

Túneis do km 5 - quilômetro 11,5 da RS 486

Medidas compensatórias

- Estação Ecológica Aratinga: 6 mil hectares, incluem cadastramento fundiário, demarcação e cercamento.
- Criação da Área de Preservação Ambiental da Rota do Sol (APA Rota do Sol): com restrições de uso em 53 mil hectares.

Medidas mitigadoras

- Construção de obras de artes especiais como túneis e viadutos;
- Alterações de traçado, visando diminuir o impacto ambiental na construção da Rota do Sol;

ROTA DO SOL (obras de arte especiais)

RS 486

- Viaduto Humaitá III
- Viaduto sobre a BR 101
- Ponte sobre o Arroio Carvalho
- Ponte sobre o Arroio 3 Pinheiros, Bernardes e Padre: R\$ 4.630.000,00
- Viaduto Humaitá I e Humaitá II
- Viaduto Aratinga
- Ponte sobre o Arroio Contendas
- Viaduto da Reversão
- Viaduto da Cascata



RSC 453

- Ponte sobre o Arroio Castelhana;
- Ponte sobre o Arroio Grande;
- Ponte sobre o Arroio Sampaio;
- Ponte sobre o Arroio Boa Vista;
- Viaduto sobre Ferrovia;
- Viaduto sobre RFFSA;
- Ponte sobre o Arroio Barracão;
- Ponte sobre o Arroio Buratti;
- Viaduto s/AV. Rio Branco;
- Viaduto s/AV. Rio Branco;
- Viaduto sobre RS 122;
- Viaduto sobre Vila Santa Fé;
- Ponte sobre Arroio Faxinal;
- Ponte sobre Arroio dos Marrecos;
- Ponte sobre Arroio Zé Biriva;
- Ponte sobre Arroio dos Moreiras;
- Ponte sobre Arroio Porco Morto;
- Ponte sobre Arroio Dizimeiro;
- Ponte sobre Arroio Ribeiro;
- Ponte sobre Rio Tainhas;
- Ponte sobre Arroio Contendas;
- Viaduto do Torto;
- Viaduto s/ Av. Terezinha;

Total de obras de arte especiais: 32

Total de quilômetros da Rota do Sol na Serra (RSC 453 e RS 486): 167 km



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

**SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DA
COMUNICAÇÃO SOCIAL**

VDM Rota do Sol – Entre Aratinga e Curumim

Na temporada: - movimento superior a cinco mil veículos por dia

Fora da temporada: 480 veículos por dia

Já foram investidos R\$ 292 milhões (valor histórico) ou R\$ 388 milhões (valor atualizado)